

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

[Administrador-gerente

Endereço telegraphico

«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 3 de abril de 1910

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por seis mezes... 700 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de O ALGARVE

O NOSSO ANNIVERSARIO

Aqui estamos deante dos nossos queridos assignantes e leitores no segundo anno da nossa existencia jornalística, tendo pois atravessado este, embora curto periodo, sem mentirmos ao programma com que nos apresentámos aos nossos comprouvianos.

O Algarve afirma a sua extranheza a agremiações partidarias na independencia com que trata os assumptos sujeitos á critica dos nossos contemporaneos e mantém a isenção das suas opiniões no criterio da gravidade e dos interesses da causa publica, que é a sua unica objectiva.

Sem ambições, que contaminem a sua consciencia, sem reservas que ensombrem o justo criterio dos seus escriptos, tem a nossa folha affirmado o desejo de ser util aos seus comprouvianos e prestar a sua cooperação á causa publica nos limites em que as aspirações geraes devem conter-se ante os interesses collectivos da nação.

Na nossa camaradagem com os collegas da provincia e que hoje constituem um importante e valioso nucleo de representação jornalística d'este nosso Algarve, temos diligencia-do seguir aquella linha de deferencia e cortesia que são a cultura dos espiritos conscientes e ponderados na aspiração da mutua consideração.

Não negamos que haja havido fraquezas n'este nosso desejo de relações de cordialidade na apreciavel camaradagem, mas n'esses fracos de nosso proceder de modo nenhum é nosso desejo ferir ou melindrar quem consideramos de valorisação social igual á nossa e portanto igualmente necessario e util á causa geral porque propugnamos.

A collectividade social é mesmo este conjuncto de aspirações, de criterio, d'entendimentos, de cooperações variadas, todos fitos no grande lemma do bem publico, aspiração universal da sciencia e consciencia humana.

A imprensa é, sem contestação, um dos mais prestantes instrumentos do progredimento social e mal da sociedade se por uma d'estas inesperadas conflagra-

ções a imprensa se inutilisasse para o seu serviço.

Todos reconhecem a necessidade de que a imprensa exista; todos prestam á sua valorisação a consideração que tem jus; a imprensa é uma força e carece de ser uma força util.

Para que o seja, é necessario que as regras do bem lhe sejam norma de viver e os altos principios do justo nunca sejam deturpados n'uma comprehensão falseada ou propositos desregrados.

A imprensa tem de ser digna, levantada e consciente.

Taes tem sido os termos do nosso viver de ha dois annos; taes tem sido as regras de camaradagem do nosso convivio com o publico e com os companheiros n'estas arduas tarefas.

Aos nossos assignantes, que com carinhosa protecção nos tem acompanhado e auxiliado nos encargos indispensaveis para sustentarmos a nossa folha, cumpre-nos affirmar aqui o registo que fazemos do nosso reconhecimento, pois a elles e só a elles, não tendo esta folha outras receitas, devemos os recursos que nos permitem a tarefa em que andamos empenhados.

E bom que assim seja, pois que não nos soffreria o animo recorrer a meios inconscientes ou a praticas repugnantes na necessidade da existencia.

Com os assignantes e só com os nossos estimaveis assignantes podemos manter a liberdade e a independencia com que escrevemos.

Sem ellas a nossa folha recolher-se-ia ao silencio das inutilidades e aceitaría a sentença da dispensa dos seus serviços.

Encetando, pois, o terceiro anno da nossa existencia jornalística, saudamos os nossos estimaveis assignantes, saudamos os leitores que nos comportam com o seu reconhecimento e saudamos os nossos generosos collegas que trocam conosco as suas considerações.

Errros da semana

Os chapéus nos theatros

Sobre este assumpto, publicou um jornal do dia 26 d. mez passado a seguinte noticia:

«Por ordem do sr. conselheiro Ramada Curto, d'amanhã em diante é prohibido que as senhoras, tanto nos camarotes, como nas plateias dos theatros ou animato-graphos, usem chapéus».

Isto faz-se em Lisboa onde ha um governador civil, que vae todos os dias ao seu gabinete e que trata de todos os assumptos que estão a seu cargo.

Aqui em Faro não ha, infelizmente, quem trate d'estas cousas visto que o sr. João Lopes, apezar de ter prometido, quando foi ao poder o actual governo, ser assiduo no seu logar, intende que deve continuar a viver onde quer, menos na sede do districto de que é chefe.

Nós temos pedido e repetido ás damas farenseas que nos favoreçam com a ausencia dos seus chapéus, que tiram a vista, mas, apezar da amabilidade com que temos feito este pedido ainda o não conseguimos por completo.

Se o sr. João Lopes fosse o que devia ser, já nós nos teriamos dirigido a s. ex.ª, sollicitando lhe uma medida repressiva como a do seu collega de Lisboa, mas, nas circunstancias em que nos encontramos, intendemos que só appellando para a generosidade das senhoras é que poderíamos obter o que é tão justo.

Mas, não estando como devia estar, no seu logar, o sr. governador civil, não haverá em Faro quem tenha competencia para determinar aquillo que é de reconhecida vantagem para todos?

O sr. João Lopes

Decididamente este cavalleiro está a caçoar com o governo e com os seus correligionarios, que cahiram na tolice de se não oppor tenazmente a que elle continuasse a occupar o cargo de governador civil.

Faro é para elle uma terra excummungada, menos para o effeito de receber no fim do mez o chorudo ordenado.

Não vem cá, a não ser pelo tempo necessario para assignar as folhas e alguns officios, para fingir que exerce o cargo com assiduidade.

Mas isto é vergonhoso, é repellente e denota bem que não ha vergonha alguma, nem da parte do sr. João Lopes, nem da dos progressistas, que supportam uma affronta tal.

Mas isto não terá cobro? Continuarão os progressistas de Faro, com um centro constituído com tanto espavento, a consentir n'este extraordinario abuso? Continuarão a consentir que seja o sr. Netto quem tudo manda?

Mas o que significará entre nós a palavra dignidade?

Os automoveis

e bicycletas

Já não sabemos como pedir que se acabe de vez com o abuso na velocidade com que pela cidade andam os au-

tomoveis e bicycletas. A policia pade se imperta com as reclamações que fazemos, naturalmente porque a temos poupado, não noticiando certos factos que dariam a ideia de como o serviço é mal feito.

No entanto, a população é que não pôde nem deve estar á mercê dos caprichos da policia, que tem obrigação de vigiar pela segurança de todas as pessoas. Não saberá ella que está marcada em regulamentos a velocidade com que aquelles vehiculos devem percorrer a cidade e demais povoações? Se sabe, não repara que elles andam muito mais depressa do que qual quer carro de parrelha em andamento regular?

E fique certa a policia de que bastará applicar duas ou tres multas, mas não as perdoadando depois a pedido de qualquer amigo ou influente, para que tudo entre na ordem.

E não ha remedio mais efficaaz para cohibir certos abusos, desde que ella seja applicada com justiça e não por capricho ou vingança.

A nomeação do piloto da barra do Guadiana

Quando nos jornaes appareceu a noticia de ter sido nomeado para o logar de piloto da barra do Guadiana o sr. Simão Salles, alguém nos disse que essa nomeação havia sido illegalissima e escandalosa; nós, porém, nada quizemos dizer sobre o caso sem primeiro colhermos os dados necessarios para demonstrarmos que mais uma vez o sr. conselheiro havia feito das suas costumadas proezas politicas.

Vamos ao assumpto: vago o logar de piloto, abriu-se concurso a que concorreram os srs. Simão Salles, Gregorio Gonçalves Bandeira e um outro cujo nome nos não occorre. Foi classificado em primeiro logar o concorrente Bandeira, sendo-o em ultimo logar o nomeado.

Esta classificação foi feita pelo sr. capitão do porto.

Para que um individuo possa ser nomeado piloto é preciso que não exceda a idade de 35 annos.

Pois o sr. Simão Salles, nomeado, não só foi classificado em ultimo logar, como dissemos mas tambem tinha mais de 35 annos d'idade como se prova pela respectiva certidão.

Sendo assim, temos de admitir uma de duas hypotheses: ou o sr. ministro da marinha, deixando-se seduzir pelas palavras mansas do sr. conselheiro, fez uma nomeação illegalissima e injusta, ou a certidão d'idade apresentada com os outros documentos exigidos, foi falsificada. E não ha que sair d'aqui.

Deve-se notar tambem para avolumar mais a injustica da preterição do sr. Bandeira, que este sr. não só tinha a idade legal, a classificação em primeiro logar e oito annos de serviço, mas tambem a circumstancia, bastante attendivel, de quando fez um outro concurso para piloto, haver sido lançada pelo sr. Guilherme Capello a nota que seria provido na

primeira vaga, independentemente de concurso.

Chegamos, pois, á conclusão de que se praticou uma illegalidade, uma injustiça. Fez o sr. ministro da marinha a nomeação sabendo que era uma illegalidade? Foi iludido na sua boa fé pelo sr. conselheiro, que usa de todas as artimanhas quando pretende servir os seus sequezes?

E' o que se vai ver dentro em breve, pois sabemos que o sr. Bandeira vai recorrer para as estações competentes e que o incansavel deputado por este circulo, o nosso amigo, Antonio Ramalho, interpellará na Camara dos Deputados o sr. ministro da marinha sobre o caso.

Oxalá tudo se apure bem e se faça justiça.

O theatro 1.º de Dezembro

Segundo nos consta, a policia, depois de ler o que aqui dissemos no ultimo numero sobre a tal contra-fé entregue ao actor Ramallete e em que se lhe dizia que não podia dar espectaculos n'aquelle theatro, reconheceu que tinha feito tolice, e em consequencia d'isso, já permitiu que aquelle actor possa utilizar-se d'aquella casa d'espectaculos. Ora ainda bem.

Os proxenetas

A policia de Lisboa tem dado caça actualmente a certos industriaes da prostituição que tem o bello commercio do recrutamento das infelizes. A's vezes n'esta provincia tambem apparecem alguns proxenetas a que seria conveniente dar a caça que merece a sua indigna profissão.

O mercado de verdura

Todos os excursionistas, que visitaram Faro, ficaram admirados com o nosso mercado de verdura, que parece mais uma jaula para animaes bravos do que um mercado.

Ouvimos varios commentarios, todos elles mais ou menos piccarescos, mas muito justos.

Todos se riem d'aquella invenção, todos censuram aquella ideia, mas o sr. ve reader respectivo a nada se move.

Pois faz bem.

Conselheiro Vasconcellos Porto

Segundo nos dizem de Lisboa, este illustre estadista, chefe do partido regenerador-liberal, vem brevemente ao Algarve em propaganda politica.

Achamos bem que o sr. Vasconcellos Porto visite os seus correlegionarios d'esta provincia; mas, se é certo, como dizem, que o sr. Porto appoia o actual governo, quer nos parecer que pouco ou nada conseguirá cá, onde, com certeza, os franquistas se não sujeitam a appoiar a actual situação, que já tem o auxilio dos poucos henriquistas que ha no Algarve.

Temos quasi a certeza de que os regeneradores liberaes d'aqui se não ligam com o sr. Netto.

O contrario seria uma surpresa para nós.

No entanto aguardaremos os acontecimentos.

Rectificando

Na local que aqui publicamos sobre a questão da ele-

vação do lyceu nacional d'Faro á cathogoria de lyceu central, terão os nossos leitores reparado pelos asteriscos finaes que esse artigo não foi d'esta redacção, mas o que prometteramos á commissão que promove esse melhoramento de facultar-lhe publicidade n'esta folha.

Na leitura do contosto de esse artigo, vê se, que a pessoa, que o escreveu, não se limitou a tratar exclusivamente da questão geral do melhoramento (no que aliaz tem a nossa concordancia) e descuidosamente foi introduzindo uns louvores pessoas, bem discordantes das nossas manifestações anteriores a tal respeito.

Isto foi muito reparado pelos nossos leitores e alguns nos enviaram notas de admiração por tal incidente!...

Ao mesmo tempo que esta diversão do assumpto principal era intruduzida na nossa folha, sem reparo pelo nosso anterior criterio, tambem n'um artigo do collega de Tavira, O Herald, pretendendo-se tratar da elevação do lyceu de Faro a central, com igual descuido, se introduziu uma catilinaria bem pouco affectuosa para os professores interinos, e ali se pede para não serem estes nomeados nos novos serviços das classes a estabelecer, se forem estabelecidas.

D'este modo uma questão, que parecia carecer da congregação de todos os elementos cooperando harmoniosamente para a obtenção de um melhoramento, havido por todos como uma grande necessidade da provincia, está apresentada á discussão publica como uma questão de castas, a celebre, sedição e interminavel questão, de que os professores proprietarios são os que tem as chaves das sciencias professadas nos lyceus e os professores interinos, uns parias repugnantes e imbecis sobre os quaes é preciso que caiam os raios e coriscos de esses mastodontes do ensino!

Não podemos deixar impune tão baloufenta e pavonacea vaidade e, accitando o impudente desafio, vemos nos na necessidade de demonstrar aos nossos leitores, que uma tal asserção, pelo menos nos serviços do lyceu de Faro, é tudo o que pode haver de mais falso, pois o serviço dos interinos tem sido e é superior, correcto e consciencioso, bem ao contrario das baloufas asserções dos articulistas se estes não são uma e a mesma penna a escrever.

E' o que faremos n'uma serie de artigos que vamos iniciar.

Progresso na barbarie

Em frança tem feito experiencias do effeito dos novos projecteis usados na marinha de guerra.

Uns cães, que foram collocados dentro de um vaso de guerra, contra o qual se atiraram os referidos projecteis, não morreram feridos pelos estilhaços, nem envenenados pelos gases que se desenvolviam no choque; sofreram pela trepidação e acção repetida dos projecteis, que determinou n'elles uma agonia nervosa que os entristeceu e de-

terminou n'elles o lançarem-se ao mar.

Um tal effeito nas tripulações dos navios, quando fôrem atacados n'estas condições dá uma nova phase ao

combate marítimo e é uma nova selvageria da arte da guerra.

Mas se a humanidade não pôde passar sem isto!!...

Ver adiante mais «Eccos da semana»

Alexandre Herculano

TRECHOS DO SEU FAMOSO ROMANCE HISTORICO

O EURICO

Mais de sete seculos são passados depois que tu, oh! filho, vieste visitar a terra.

As tuas palavras fôram escutadas pelos indomaveis filhos da Gothia, e elles ajoelharam aos pés da cruz.

Era que n'essas palavras divinas havia uma poesia celeste; a qual as almas rudes das virgens do Septentrião sentiam casar-se com as suas primitivas virtudes.

Tu evangelizavas a liberdade e condemnavas todo o genero de tyrania; tu restituias ao povo a sua generosidade, a generosidade a sua modestia; tu revelavas inauditos mysterios no esforço de morrer; a constancia dos teus martyrios escurecia a dos nossos guerreiros quando, debaixo do punhal do inimigo victorioso, recusavam confessar-se vencidos.

Tu convertias o amor, esse affecto delicioso, até então limitado ao goso material da mulher, em sentimento grande e sublime; alargavas o ambito do coração por toda a terra, por tudo quanto n'ella vive e respira e davas-lhe para conquistar todas as existencias do ceu.

A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste o tu em toda a sua sublimidade.....

Para estes o evangelho assestava-se ao sol que rompe alem das serras e que illumina, aquece e alegra.....

Uma geração degenerada pisa os restos d'heroes; homens sem crença, blasphemios ou hypocritas, succederam aos que criam na grande dureza moral do genero humano e na providencia de Deus.

D'antes, os principes do povo eram os capitães das hostes; a espada dos reis a primeira que se tingia no sangue dos inimigos da patria.

D'antes o sacerdote era o anjo da terra: os que passavam curvavam-se para beijar a fíbria da sua stringe; porque a paz e a esperança entravam em todas as moradas sobre que desciam as bençãos d'ele.

D'antes o juiz era o pae do oprimido, o tribunal o abrigo do innocente, a justiça o nervo do imperio gothico.

D'antes, nos conselhos dos preados, dos nobres, dos homens livres, a leis iam buscar a sancção da sabedoria e afeição e pela utilidade commum.

Hoje a prostituição entrou no templo do crucificado: os claustros das cathedraes velam com o seu manto de pedras as abominações da torpezza, e as mãos do sacerdote deitam muitas vezes humedecida a tela que veste os altares, com vestigios de sangue derramado covarde e vilmente.

Hoje a cobiça assentou-se no lugar da equidade: o juiz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulheres da Babilonia vendiam a pudicia nas praças publicas aos que passavam, deante da luz do dia.

O sol oriental que ora bate

ridente no pavimento da igreja afflige a minha alma, porque me parece que, alumian-do esta terra condemnada, se assimelha a homem cruel que viesse dar uma risada.

Porque te havia eu de amar, oh sol, se tu és inimigo dos sonhos do imaginar, se tu nos chamas á realidade e a realidade é tão triste?

Pela escuridão da noite, nos logares ermos e ás horas mortas do alto silencio, a phantasia do homem é mais ardente e robusta.

Porque o cadaver que se levanta do pó é formoso e sancto, e o presente que vive e passa e sorri é horrendo e maldito.

E o poeta atrai se chorando ao seio do cadaver e responde-lhes — esconde-me tu.

E' lá que esta alma, avida como a urse, sente, quando ahí se abriga, resfresca um como orvalho do ceu.

Uma melancolia suave se me erguia lentamente no coração, debaixo d'aquelle ceu puro, n'aquella atmospherá balsamica, ante aquelles horisontes saudosos. As lagrimas rebentaram-me involuntariamente dos olhos.

Era feliz n'este momento, porque repousava d'amarguras.....Repouzavam bem perto um do outro a materia e o espirito.

Porque não adormeço eu, como o rude barqueiro, ao murmuro das vagas somnolentas, ao sussurro da brisa do norte?

Porque mulher barbara não entendeu o que valia o amor d'Eurico; porque velho orgulhoso e avaro sabia mais um nome d'avós do que eu, e porque nos seus cofres havia mais alguns punhados de oiro do que nos meus.

As mãos imbelles de uma donzella e de um velho esmagaram e despedaçaram o coração de um homem, como os caçadores covardes assassinaram no fogo o leão indomavel e generoso.

Porque me lembra com saudade, aqui a estas horas, o tempo das minhas esperanças?

E' porque o viver é o ecules do espirito: a alma estor-se como agonisante no meio dos mais incomparaveis tormentos, sem nunca poder expirar, e os seus affectos profundos são como ella; não lhes é dado morrer.

Paz e esquecimento, oh meu Deus!

Os raios derradeiros do sol desapareceram: o clarão avermelhado da tarde vae quasi vencido pelo grande vulto da noite que se alevanta do Septum.

N'este chão tenebroso do oriente a tua imagem serena e luminosa surge a meus olhos, oh Hermengarda, semelhante á appareição do anjo da esperança nas trevas do condemnado.

E essa imagem é pura e sorri; orna-lhe a fronte a corôa das virgens; sobe-lhe ao

rosto a vermelhidão do pudor; o amiculo alvissimo da innocencia, fluctuando-lhe em volta dos membros, esconde-lhe as formas divinas, fazendo-as, porventura, suspeitar menos bellas que a realidade.

Hermengarda, Hermengarda, eu amava-te muito! Adorava-te só no sanctuario do meu coração, enquanto precisava de ajoelhar ante os altares para orar ao Senhor. Qual era o melhor dos dois templos?

Foi depois que o teu desabou que eu me acolhi ao outro para sempre.

Lá no tumulto dos cortesãos, onde o amor é calculo ou sentimento grosseiro, te rás achado quem te chame sua, quem te aperte entre os braços, quem tivesse para dar a teu pae o preço do teu corpo e te comprasse como alfaia preciosa para serviço domestico. O velho estará contente porque trocou sua filha por ouro.

A isto chama prudencia o mundo estúpido e ambicioso; a isto que não é mais do que uma prostituição abençoada sacrilegamente perante as áras sacrosanctas.

Castro-Marim

Realizou-se hoje na escola do sexo masculino d'esta villa, por se encontrar em obras o edificio dos paços do concelho, uma conferencia sobre Alexandre Herculano, o nosso conterraneo e caro amigo João Bernardino de Sousa Carvalho, estudante do 7.º anno dos lyceus. A conferencia começou ás 8 horas e terminou ás 9 e meia, tendo este nosso amigo fallado durante hora e meia. Podémos conseguir o seguinte resumo da conferencia:

O conferente começou por fazer uma exposição nitida e conscienciosa da epocha de Herculano, occupando-se das doutrinas de Voltaire e da acção que as mesmas tiveram no nosso paiz. Referiu-se a Boage, o primeiro escriptor que as soube comprehender e a seguir tratou da psychologia do auctor da «Harpa do Crenete», demorando-se detidamente a analysar as suas ideias religiosas e politicas, confrontando o seu modo de ser com o de Garret e Castilho, triidade implantadora do romantismo entre nós. Desenvolveu a corrente litteraria de Byron, Walter Scott e Lamartine, fazendo a comparação entre estes escriptores e Herculano.

A seguir historiou as luctas de 34 e 36 e o papel que o auctor da «Voz do Propheta» desempenhou como voluntario e liberal convicto n'essas luctas. Refere-se depois ás ideias filosoficas modernas e ás conferencias do ensino, terminando por tratar da obra de Herculano a que destinou o resto do tempo, agradecendo a todos os seus conterraneos, que no maior numero possivel alli o foram escutar, a cooperação leal que lhe dedicaram a fim de poderem todos juntos commemorar o centenário do historiador mais consciencioso que teve o paiz.

Ao terminar a conferencia uma salva de palmas echeou em toda a sala e este nosso amigo foi muito abraçado. Aqui fica pois uma ideia da conferencia.

MACEDO ORTIGAO

R-tirou no rapido de segunda feira para Lisboa o sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, um dos nossos comprouvencianos que em Lisboa é havido como o mais dedicado e prestante filho d'esta provincia aos seus amigos em especial e aos interesses geraes de todos nós.

dida concorreu em grande numero tudo o que n'esta cidade ha de mais selecto e que muito presa a sua estima e dedicacão.

A proposito da elevação...

(Diario de um grande... homem)

Domingo—Está de chuva Oxa á os rapazes, apesar do mau tempo, tenham angariado bastantes assignaturas.

Realmente a elevação do lyceu a central impõe-se para a provincia como a emulsão de Scott para as creancinhas rachiticas.

Tenho a certeza que muita gente vae assignar só pelo vago desejo de ver me repoltrado na cadeira reitoral...

Oh! Muito custa ser grande... homem!

Que pezado é o fardo do talento!...

Segunda-feira—Agora mesmo surpreendi o meu padeiro commentando, de súcia com a minha creada, a representação elaborada por mim para ver se conseguíamos a elevação do lyceu a central.

O bruto, que tem peor lingua que o Canivari, affirmava á sópa que, se lhe dessem papel e tinta, era capaz de fazer coisa melhor!

A minha creada, ignorando que fôra eu o auctor da prenda, abundava nas mesmas ideias...

Que anos! Como se houvesse alguém, não digo já em Faro, mas em todo o paiz, mais competente para redigir um escripto!

Decididamente as creadas, apesar da Liga, cada vez estão menos ligadas á comprehensão das coisas!

Quando ao padeiro, é capaz de lamentar ter de levantar-se á meia noite para coser o pão que me fornece!

Grande burro!

Terça feira—Despertei hoje com a miolreira povoada de recordações Entre marchas, contra-marchas e toques, parecia-me voltar ao passado e estar ouvindo aquella quadra que se cantava lá pela caserna:

O rancho é distribuido em latas E sempre variado e em profusão Um dia é macarrão com batatas Outro dia batatas com macarrão.

Que inapagaveis encantos tem o passado!

Quarta-feira—Se o lyceu vae a central e o Netto me nomeia reitor, então sim, que dou no vinte! A verdade é que as questões do ensino secundario impolgaram-me sempre o espirito.

Ser reitor de um lyceu pelo menos central, poder usar nos cartões semelhante rotulo e ouvir, por essas ruas, toda a rapaziada buliçosa cochichando ao ver-me:

—Olha, alli vem o reitor!...

Oh sonho! Oh delirio! Oh ambição!

Quinta-feira—Faz hoje annos era eu presidente da camara e, para lisongear a vaidade serodia do amigo Netto, n'uma sessão memoravel, levantei-me e propuz-lhe um voto de louvor como ex-presidente.

Ficou tão lamecha commigo que fez de mim o seu Nicola numero dois!

Perante tanta dedicacão da sua parte, cheguei a acariciar a esperança de ser, pelo menos, governador civil substituto... Mas o governo cahiu e eu precipitei-me tambem.

Despenho-me o demonio da ambição e revirei, antes de tempo, a dentuça contra o Colombo que descobriu em mim um grande... homem, um... talento politico!

Felizmente reconsiderarei. Estamos reconciliadinhos da costa...

Estive á beira de um abysmo, salvaram-me os dedicados braços do Nicola!...

Sexta-feira—Encontrei agora o Almanach do Seringador em edição de Leipzig.

Mereci-lhe um dos seus mais aperfeiçoados sorrisos. O homensinho está mais meu amigo que terra! Eu tambem sempre sympathizei muito com elle.

Arcades ambo e cada um governa-se, como dizia o Chacun!...

No final de contas o reitor de um lyceu Central precisa ser bem fallante, usar botinhas de polimento, fraque côr de ervilha secca e botar, por vezes, sobrecasaca e chapéu alto.

Tenho tudo isso em bom uso.

Tambem se torna indispensavel o estudo de algumas phrases bombasticas para empregar nas occasiões solemnes...

Quando a talento, tudo se remediará. Encarrego o Nicola de espalhar por ahí que tenho talento ás carradas...

Sabbado—Acordei mal disposto. Sonhei que o lyceu já t nba sido elevado a central, que me tinham nomeado reitor, mas que, no acto de tomar posse, dois mocegos, depois de terem esterçado no livro respectivo, tinham arrebatado por ares e ventos o tinteiro, a penna e mata borão!

Ruim sonho! Mau pensamento!

D'alli a pouco recbi de Lisboa uma negregada carta avisando-me de que se trabalhava activamente para serem prehenchidas todas as vagas e que é muito possivel que alguns dos mais sympathicos effectivos se vão andando, com uma perna no ar, sob a aragem de uma transfeencia-sinha...

Será possivel que venha de preferencia á minha pessoa, um reitor estranho?

Já é macaca!

Nem talento, nem competencia tem n'esta terra ingrata as devidas compensações.

Já estou arrependido de ter movimentado este assumpto e de figurar nos pedidos para o lyceu ir a central.

Fiz tudo para ser agradável ao Nicola, ao Netto e... a mim proprio.

Estou a ver que de estenderete... Hei-de ser sempre um asno... Se dizerem transferir-me emigro... emigrarei... sim... iri para a... Tabuá...

Ora bolas!

João Pavão

NOVO SEMANARIO

Recebemos*esta semana a visita de um novo semanario, que vem illustrar a familia jornalística do Algarve, intitulado O Silvesense, ao qual aqui apresentamos as nossas saudações.

E' seu director o sr. Mascarenhas Gregorio, cujo interesse e dedicacão pelos progredimentos algarvicos ha muito tem o reconhecimento publico.

E' fidalga a apresentação do novo semanario pelo corpo de redacção e collaboração, que apresenta, e é tambem opulenta essa apresentação pelo bello trabalho artistico do seu primeiro numero e qualidade do material de que se serve.

Uma longa vida ao novo defensor dos interesses algarvicos e a grata aceitação da sua boa camaradagem.

São os nossos votos.

A Instrucção da Mulher

Nós, que temos tratado n'esta folha, em varios artigos, a questão do ensino e educação do homem, acompanhando-o desde o berço até ao momento de ser lançado n'este grande turbilhão da vida, de forma a vencer não só o meio em que habita na immensa lucta pela existencia, mas tambem a ser util ao seu semelhante, sobretudo ao seu paiz, á sua terra e a si proprio, ainda não trata-

mos do assumpto que nos serve de epigraphe, quando é certo, a nosso ver, ser elle digno d'uma geral attenção e entre nós merecedor de bastantes reparos, se olharmos com olhos de vêr para a forma como se faz hoje a educação da mulher e como ella deveria fazer-se para que correspondesse ao alto cargo a que a natureza a destinou.

Talvez o que vamos expôr por seu lado merecesse reparos da parte de quem vamos tratar, n'outros paizes em que a mulher tenta já impor-se ao homem como seu igual, mas entre nós, infelizmente, temos a certeza de não incorreremos nas furias femininas, passando mesmo desapercibidos entre as formosas donzas da actualidade; isto, porque a nossa mulher d'hoje, salvo raras excepções, não se dá ao incommodo de ler jornaes, sobretudo qualquer coisa que lhe cheire a sciencia.

Um folhetim ainda vá, e mesmo assim é precioso que não passe alem da simples intriga caseira: uma rapariga que namorava um rapaz, mas o pae não queria, porque já a tinha prometido a um ricoasso que o havia de salvar d'uma inevitavel fallencia, mas como a filha tomasse elle mandou assassinar o rapaz, já prestes a ser pae, etc., etc. Isto sim, que ainda lhes desperta a attenção, o demais não passa de frioleiras, intretimento de doidos como ellas dizem. Mas justiça lhes seja feita desde já; não são ellas as culpadas d'este desprezimento que uma má educação e uma pessima instrucção lhes produziu, mas aquelles que da Instrucção do paiz tem disposto sem verem um palmo adiante do nariz. E' certo que estamos em peores condições, que não dispomos de cursos superiores nem de tempo para leituras e por isso não nos arrogamos de sabios, mas ainda assim temos a convicção de que a consciencia não nos falla, porque trabalhamos por observação propria, no campo da pratica, que é o nosso forte, n'aquilo que vimos, medimos e sentimos com os nossos proprios olhos, com as nossas proprias faculdades e com o nosso proprio ser, ali a cada passo e em todas as escalas da Sociedade. Não somos como aquelles que trabalham por supposição de si proprios, como se todos viessem nas mesmas condições.

Dizia um nosso patriocio que para a gente falar de tudo era preciso saber de tudo, isto é, correr tudo. Pois bem, nós quasi que estamos n'este caso, infelizmente.

Mas deixemo-nos de divagações e passemos ao assumpto, e sem nos empataremos na sua parte scientifica, que deixamos aos doutos, entremos logo pelo seu lado pratico, que é o que nos parece de mais util para o bem que desejamos á nossa patria.

Esta simples pergunta nos encaminhará ao ponto que pretendemos attingir.

—Qual o estado a que a natureza parece ter destinado a mulher?

A ser esposa, dirá toda a gente, cujo fim principal é ser mãe e portanto creadora e natural educadora do genero humano.

Ora é para este duplo fim que a mulher deve ser educada e instruida, isto é, esposa que saiba agradar a seu marido, mãe que saiba criar os seus filhos! E já não é pequena a missão. Mas é exactamente isso que não vemos entre nós.

A mulher em geral já está instruida, é verdade, mas não no que devia estar; ensinam-lhe do tudo, menos para ser esposa, menos para ser mãe! Felizmente já não somos pretendentes, mas se o fossemos, desculpem as formosas divas a nossa franqueza, nos víamos-nos em apuros se quizessemos escolher uma esposa propria aos nossos meritos ou aos nossos defeitos! Vemol-as por ahí, ás janellas

nos parcos, anafadas serrigas delicadas costureiras, etc., mas na maioria meninas de estudo, professoras ou aspirantes a isso, todas ellas quaes formosas nymphas de Canção, frescas como as rosas d'uma manhã de abril, candidas como a candida pomba, cujos olhos negros ou azues expõem raios do Cupido e cujos labios rosados inspiram milhões de boijos apaixonados! Mas que?

O amor sexual é coisa passageira, e mal d'aquelle que só pretenda a mulher pela belleza que o fascina. Porque depois de possuída, a concubina fadada e então ou vem o verdadeiro amor que a mulher nos inspira pelas suas qualidades, pelos seus predicados consoantes a nossa aspiração, ou um eterno martyrio, em caso contrario.

Ora estas qualidades, estes predicados não se podem esperar nem da mulher do campo, rude e analfabeta, só costurada á sua lide e por isso só propria á sua classe, nem da creada de servir, que apesar de ser talvez a que saiba dirigir uma casa, não passa ainda assim de uma pobre rustica, nem ainda da costureira que apesar de mais decente só aprendeu a cozer e a deitar remendos, etc. e ainda menos da professora, tal como hoje é instruida, sem aprender a deitar um remendo, nem a pôr um jantar ao lume, nem a dirigir uma casa, nada em que possa ser util a um marido, o qual querendo ou precisando aproveitar-lhe o ordenado de qualquer maneira tem de acompanhá-la e servi-la como mulher no arranjo domestico, porque o ordenado de uma professora não chega para creados.

Mas deixemos agora a mulher profissional por educação e passemos áquellas meninas recatadas de familias abundantes e illustres, em que tambem se ensina tudo menos a serem esposas exemplares e mães educadoras. Somos ricos, e portanto só pretendemos a mulher por mero gozo, como uma flor de estufa. Pois mesmo assim, por muito que a belleza d'uma mulher nos fascine, a lua de mel passa, e, ou ella possue todos os predicados para captivar o marido, ou não possue e este acaba por aborrecer-se, passando a imaginar novas delicias n'outras que melhor lhe satisficam os seus desejos, as suas aspirações.

Sim, porque depois de sufficientemente satisfeita a primeira phase do amor que a mulher inspira, o homem só olha para o seu procedimento, para as suas qualidades.

Mas este já vai longo e por isso vamos terminar, aconselhando as mães a que, para o bem do nosso paiz, eduquem as filhas e instrua-nas para o que quizerem, mas que em primeiro lugar está em fazer d'ellas boas esposas, capazes de comprehender um marido e auxiliá-lo em tudo, e sobretudo mães creadoras de fortes gerações.

Nepha

Erros da semana

Os rendimentos municipais ameaçados

Uma das propostas que foi apresentada pelo sr. ministro da fazenda á camara dos deputados acaba com o imposto camarario sobre farinhas e cereaes.

Este imposto tem sido importante rendimento de muitos municipios e o de Faro é um dos que bem carece d'essa arrecadação.

Com uma tal prohibição ficarão bem empobrecidas as receitas municipais que terão de desviar para outras applicações de imposto esta reserva que o ministro da fazenda pretende colher em beneficio dos moageiros e padeiros.

Sempre o povo a gemer!

Allastamento politico

Auctorizou a sua filiação no partido regenerador o sr. An-

tonio Pedro Monteiro de Barros, capitalista e director gerente da fabrica de moagens a vapor d'esta cidade e cavalheiro muito considerado no nosso meio commercial.

Assim o affirma o nosso collega de Lisboa As Novidades que tem para tal auctoridade.

E o Districto de Faro a dizer que não tem tido resultado pratico a visita do sr. Teixeira de Sousa!

Carta e Lei eleitoral

Uma folha da capital offerece alvicasas a quem der noticia das promessas do sr. conselheiro Beirão sobre reforma da carta constitucional e nova lei eleitoral.

Tudo engoliu o sr. Beirão... até a enorme porcaria. Isto de politicos sempre nos dão cada decepção!

Se nós até apostávamos pela gravidade das promessas do sr. Beirão!

E eis que faziamos tollice!

Grande razão politica

Os henriquistas na criteriosa do collega local são os que na hypothese de uma crise ministerial succederão aos progressistas, na posse dos sellos do estado, e isto porque apoiam estes actualmente e na immediata crise seriam os progressistas a succeder aos henriquistas pelos mesmos principios e razões preponderantes!...

Força de vicidencia politica a que distancia chegas!

O sr. Alpoim

Outra das determinantes porque o partido regenerador não logrará o poder da hypothese de uma queda do governo, é porque se mantem a suspeita de que o sr. Alpoim tem intendimentos politicos com o sr. Teixeira de Sousa.

E talvez se queira chamar a esta intringalhada politica de principios!...

NOTICIAS VARIAS

No passado domingo baptizou na igreja de S. Pedro o nosso collega Ferreira da Silva, administrador do nosso semanario, a sua galante filhinha que teve o nome de Basilisa.

Fôram padrinhos o sr. Conde do Cabo de Santa Maria e o director d'este periodico dr. Arthur Agudo.

Celebrante o reverendo Conde Marcelino Franco, vice-reitor do seminario de Faro e secretario da camara ecclesiastica.

Muitas felicitações á neophita e aos paes.

—E' um bello trecho dolente e sentimental o que traz o nosso collega, O Silvense, do thema, a dor da cantora Judice Costa, colhendo flores no palco de S. Carlos que depõe na cova do seu fallecido filho.

Aqui nos referimos tambem a essa cruciante angustia da nossa gloriosa cantora ferida tão sem piedade pela perda do estremito ente a quem dera a vida.

Fatalidades incaroaveis do destino.

—Esteve em Portimão o sr. Philippe de Carvalho, 1.º tenente da armada, que alli residiu durante muitos annos em sua qualidade de capitão do porto e possui a villa Julia no bello sitio da Rocha.

—Teem recolhido ás terras onde estudam, e alguns ainda recolhem amanhã, os estudantes da nossa provincia que vieram passar as férias com as suas familias.

—Teem estado doentes em Portimão com tisse convulsiva os filhinhos do sr. dr. Corte-Real, distincto medico n'aquella villa.

—Tem da vir responder no tribunal de Portimão por seivias n'um seu administrado o antigo administrador d'aquelle concelho sr. Adelino Abreu, que não obteve provimento nos tribunales superiores ao seu te curso de injusta pronuncia.

—Continua em Lisboa com a sua familia o sr. Frederico

da Paz Mendes, de Portimão.

—Esteve em Portimão no seu ana passada um pequeno vapor de recreio brizileiro, trazendo a seu bordo o dono e familia.

—Continua doente o sr. Mario Ramos, d'osta cidade.

—Retirou de Albufeira para a sua casa em Tavira o sr. D. Julia Moser de Chelmicki Samora Costa Gomes, com a sua mãe e a sua prima D. Alice Pimental, de Lagoa.

—Como artista de muito merecimento, mederado nos preços, recommendamos aos nossos leitores o sr. Lourenço Alvarez Garcia, concertado afinador de pianos, que se encontra actualmente n'esta cidade, no hotel Magdalena.

—Estão doentes em Portimão, guardando o leito, as sr.ªs D. Maria Olympia Franco, D. Sophia Bivar Weinholz e D. Maria José Guerreiro.

—Regressou do Funchal a Portimão o sr. Luiz Fialho, que teve na gare da estação do caminho de ferro uma numerosa e affectuosa recepção dos seus amigos.

—O sr. dr. Alexandre Braga é esperado no dia 19 em Lagos, onde vai defender o sr. José Berger no processo que lhe move o padre João Henrique, a quem agrediu em plena rua.

O dr. Alexandre Braga prometteu aos seus correligionarios republicanos de Portimão fazer n'esta villa uma conferencia.

—Foram distribuidas a algumas juntas de parochia do Algarve diferentes verbas do orçamento para custeio de melhoramentos que se propõem fazer.

—Apareceu em S. Peterborough a epidemia de colera morbus.

Lavra por isso um certo panico no norte da Europa.

—Foi transferido para alguma das repartições de fazenda de Lisboa o sr. Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho, vindo de aquella repartição para Faro um funcionario de igual categoria.

—Em Lisboa nos armazens Grandella foi presa uma senhora bem vestida, que levava roubada uma peça de fazenda.

—Na igreja da Sé celebrou-se hontem, pelas 5 horas da tarde, o enlace matrimonial da sr.ª D. Olivia das Doreas Carapeto, gentil filha do sr. José de Brito Carapeto, e da sr.ª D. Antonia das Doreas Carapeto, com o sr. Miguel Tavares Blanco, alferes de infantaria n.º 4, em serviço do 3.º batalhão aquartelado n'esta cidade.

A noiva que ia elegantemente vestida, foi acompanhada á igreja pela mãe do noivo, sr.ª D. Ephigenia Maria Blanco, testemunhando o acto os paes dos noivos, sr.ªs José Tavares Blanco e José de Brito Carapeto.

Em seguida á cerimonia, que revestiu um caracter intimo, foi servido em casa do paé da noiva um primoroso copo de agua, trocando-se n'essa occasião affectuosos brindes.

Cumprimentando os noivos por verem alim unidos os seus corações que desde creanças se tinham enamorado, fazemos os mais ardentes votos por uma prolongada lua de mel e futuras felicidades, como ambos, pelos seus dotes, são merecedores.

—Vindos de sua casa em Aveiro para esta cidade estão entre nós o sr. José Liborio Ferreira e sua esposa a sr.ª D. Rosa Fernandes d'Almeida Liborio.

—Na Hungria morreram n'um baile 400 pessoas carbonizadas n'um incendio que se ateiou no maior entusiasmo da festa. Horrivel.

—Espera-se que a administração dos caminhos de ferro do estado determine uma nova redução de preços aos excursionistas por occasião da proxima vinda da esquadra de Inglaterra á bahia de Lagos, onde se juntarão com o rei Eduardo o nosso rei D. Manuel e a rainha D. Amélia.

—Regressou de sua casa em Portimão na quarta feira o nosso collega Luiz Mascarenhas.

—Os comboios d'estes dias para Lisboa tem ido quasi á cunha com os passageiros excursionistas, que tem estado n'esta provincia.

A impressão geral que estes levam é de muito agrado pelo que viram.

Esta experiencia da iniciativa do conselho de administração dos caminhos de ferro do estado teve uma bella iniciativa e deve repetir-se mais vezes principalmente na epocha balnear em que as nossas praias estão concurridas.

—Foi muito brilhante o baile de têtes dado no ultimo sabado no Club Farense.

As *Jemoiselles* de Faro apresentaram-se em verdadeiros modelos das epochas que representavam nos seus penteados.

Entre estas havia duas que se destacavam, D. Maria Manuela Inglez e a menina Bertha, formosa pupilla da sr.ª D. Joanna Pinto.

O jury decidiu que o premio fosse conferido á menina Maria Manuela Sanches Inglez que ali se apresentou muito distinctamente penteadá á epocha de 1340.

Esteve em Faro dando-nos o prazer da sua visita, o sr. commendador Manuel Rosado Garcia, importante proprietario de Lagoa.

—Regressou a sua casa em Vendas Novas a sr.ª D. Basilisa de Oliveira Serrão, sogra do nosso collega Ferreira da Silva.

—Esteve em Olhão, de visita a sua familia a sr.ª D. Francisca dos Anjos Cabrita de Almeida, professora official de Quarteira.

—Pelo sr. dr. Sinões Alegre, digno delegado do Procurador regio em Loulé, foi pedida em casamento a sr.ª D. Adelaide Franqueira Reis, filha do sr. José dos Reis Gomes, de S. Bartholomeu do Messines.

—Retira amanhã para Lisboa, o sr. José Augusto Barros, sobrinho do sr. dr. Virgilio Inglez.

—Retirou para Lisboa, o sr. tenente da armada, Manuel Alberto Soares, ajudante do sr. ministro da marinha.

—Regressou de Lisboa, o sr. Eduardo Falcão, administrador d'este concelho.

—Na sexta-feira foi resada, na igreja da Sé, uma missa suffragando a alma da fallecida D. Henriqueta Pinto, a que assistiram varias pessoas amigas da finada.

—Regressou com sua familia do Algez, onde fóra passar as festas da Paschoa, o sr. dr. Marreiros Netto, advogado em Loulé.

—Regressam hoje a Coimbra, afim de continuarem os seus estudos, os academicos, sr.ªs José e Francisco de Paula Mendonça.

—A camara municipal de Faro já fechou contracto para a illuminação da cidade com a luz electrica e este contracto foi submettido á estação tutelar.

—Está cantando desde sabado de alleluia no theatro lyrico de Comarchio, cidade italiana no Adriatico, o cantor algarvio Alfredo Mascarenhas. Apresentou-se n'aquelle theatro no D. Pasqual e teve uma ocação muito entusiasta.

Necessidades Modernas

CAFÉ ESMERALDA

O Café Esmeralda d'esta cidade, de que é proprietario o sr. Ignacio A. de Sousa Branco, situado na Praça D. Francisco Gomes está fazendo uma transformação completa na sua installação, apresentando-se como estabelecimento de especie, muito proprio n'uma cidade da cathegoria que tem Faro.

Higiene

Os poços da cidade

Na sexta-feira de madrugada cahiu um gato no poço de S. Pedro o que determinou a abstenção d'aquella agua a uso vastera a area da cidade que ali se fornece.

Quando se resolverá a camara a seguir o exemplo da d'Olhão, que tem o poço, que abastece aquella villa, perfeitamente ao abrigo d'estes mergulhosos e das poeiras que tanto sujam as aguas que hão de ser bebidas?

Seria uma despeza bem mais para ser louvada que a que se está fazendo nas taboinhas do mercado de hortaliça.

Troupe Dramatica Recreativa

Ha queção de dois meses que veio para aqui esta troupe, sob a direcção do intelligente actor Luiz Antonio Ramalhe, afim de tomar o theatro 1.º de Dezembro, para apresentar o seu variado e bem escolhido repertorio. Porém o theatro estava occupado ao tempo e o nosso Ramalhe, para não perder teve de arranjar um armazem qualquer para ir fazendo alguma coisa enquanto não arranjasse aquelle theatro, mas logo arranjou uma casa em tão pessimas condições para a arte de representar que muito o prejudicou na sua reputação. E' que, effectivamente, quando um actor se rebaixa a trabalhar em qualquer antro é que na realidade a companhia não presta. Entretanto, um dia levavam já no 1.º de Dezembro, o drama *O Veterano da Liberdade*. Fomos ver por simples devaneio, pois qual não foi a nossa surpresa quando vimos que não estavam na presença de qualquer charlatão de feira mas na presença d'um verdadeiro actor, um actor de grande habilidade para todos os generos, desde a tragedia até á cononeta comica. Mal empregado só dispoz de si e de mais duas mulheres apenas, motivo que o obriga a servir-se de actores amadores que ainda assim desempenham já muito regularmente os seus papeis tendo levado a *Pena de Morte*, *O Bombeiro Voluntario* e *As Virtudes de D. Pedro V.* tencionando levar agora *A D. Iñez de Castro*, tudo peças de alto significado moral e portanto de grande instrução para o povo. Nas *Virtudes de D. Pedro V.* foi tal o sentimento e naturalidade com que foi interpretada pelo referido actor e sua mulher, que até houve-ram *chiliques*.

Na verdade é um dinheiro bem empregado.

Nepha.

Experiencia fatal

Cuspido de uma bicycleta

Antonio dos Santos Freire, official de barbeiro, quiz na sexta-feira ter as primicias da experiencia d'uma bicycleta que tinha chegado a uma casa da rua João de Deus, que explora o aluguer d'aquello meio de transporte.

Montado n'ella, percorreu algumas ruas, subiu a ladeira de Santo Antonio e ao descer, ou porque se desequilibrasse ou porque uma vertigem accomettu, como elle diz, cahiu e tão desastrosamente que fracturou a clavícula direita. Foi transportado por alguns amigos para sua casa, onde se encontra em tratamento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE Augusto E. de Moura Vieira PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon» 134.—Rua Serpa Pinto.—134—FARO

O COMETA HALLEY

E' opinião dos sabios e intendidos que a passagem da terra pela cauda do cometa Halley no proximo dia 18 de maio nenhuma perturbação trará ao globo terrestre.

Dizem elles que a cauda do cometa, sendo composta de um fluido tenuissimo, demonstrado pela sua extrema transparencia, de modo nenhum pode alterar a constituição da atmosfera terrestre e ainda a velocidade da terra n'ossa travessia nenhuma attracção exercerá no fluido que atravessará.

São estas as bases da sciencia e assim nenhum susto pode haver.

ANNUNCIAÇÃO

O dia santo, que se commemora amanhã, não é dia santo novo, pois está regulado pela bulla de Gregorio XVI de 1844, com beneplacito regio concedido pela rainha D. Maria II, estabelecendo que a festa da Anunciação, quando caia na sexta-feira santa, seja transferida para segunda-feira de Paschoela.

NECROLOGIA

Falleceu em Villa Nova de Portimão, no dia 29 victimada por uma meningite tuberculosa a menina Alice Cruz uma das filhas do sr. João Bento da Cruz, escrivão de fazenda n'aquella concelho.

Esta lamentosa morte contristou toda a gente das relações da familia do sr. Cruz, que é muito estimada n'aquella villa.

Em homenagem á saudade deixada pela infeliz falecida deposeram corções e flores no seu tumulo os seus paes, irmãos e avós, as amigas D. Leonor Calapez, D. Amélia Calapez, D. Maria do Carmo Rodrigues, D. Maria José Amado, D. Lucinda Trindade, D. Maria Antonia Teixeira, D. Rita Teixeira, D. Maria de Sant'Anna, D. Francisca da Paz, D. Judith Leotte, D. Antonia Affonso, D. Maria Viola de Sousa e suas filhas.

Pegaram ás borlas do caixão os sr.ªs Manoel Mascarenhas, Antonio Horacio Teixeira, Antonio Pedro Martins Junior, Luiz Vieira Junior, José Ribeiro Junior e José d'avelar Basto.

Os nossos sentimentos á entulada familia.

UTILIDADES & CURIOSIDADES

Aos creadores de galinhas e a todos em geral

No nosso numero de 13 de março demos uma pequena noticia transcripta dos jornaes da capital referente ao «preparado do Comptoir de Avicultura de Premont» de que é unico representante em Portugal o sr. Francisco Parra, com escriptorio na rua da Esperança 91 3.º. Hoje porém damos aos nossos leitores uma noticia mais desenvolvida sobre esta descoberta, nova entre nós e que o estudo do distincto avicultor M. C. Briatte, de Prémont levaram a tão maravilhosa descoberta já ha muito usada com optimos resultados pelos avicultores francezes e hespanhoes, e que mereceu o diploma de honra na Exposição de Paris de 1898 e nas exposições de Marselha, Paris, etc. etc.

Estamos pois na presença d'uma descoberta que vem resolver entre nós a carestia do ovo, d'esse precioso alimento que corresponde em parte á sua elevação de preço, especialmente no inverno, epocha em que as posturas diminuem d'uma forma consideravel.

Este preparado, que actua nos ovarios das galinhas excitando-lhe a função e tónico

e reconstituinte, não prejudica o animal, pelo contrario, rebustece-o e preserva-o de doenças epidemicas, (esse flagello do avicultor) com o seu uso obtém-se em 3 annos o mesmo producto que se obtém tendo-o alimentado por 8 annos, seguindo o processo usual.

O seu custo é baratissimo e o seu emprego facil.

A falta de espaço não nos permite darmos uma copia d'um mappa organiado no comptoir de avicultura de Prémont sobre os resultados da postura feita n'um anno por 100 galinhas, o que muito sentimos.

As experiencias em Portugal, foram feitas no aviario do sr. F. Bellard da Fonseca na sua quinta dos Marechae, em Bemfica, com optimos resultados.

Que os creadores de galinhas e todos em geral sigam os processos já ha muito usados pelos avicultores estrangeiros não continuando a deixar ao abandono a producção d'um alimento tão precioso como é o ovo e que tantos estudos tem merecido aos avicultores d'outros paizes.

O pó que respiramos

Nada pôde dar tão exacta ideia da grande quantidade de pó que o ar traz sempre em suspensão, como um aparelho recentemente instalado no hotel Saint Regis, de Nova York, para penetrar e filtrar o ar antes que este penetre no edificio.

O referido hotel acha-se situado n'um dos pontos mais altos da grande metropole americana, e, não obstante, a cada dia se recolhe n'elle uma grande tina de pó extrahido do ar que os hospedes hão de respirar.

O pó vai cahindo em grandes depositos, dos quaes são de pois as pá.

Na verdade, o pó, em si, não é prejudicial para a saúde; mas o que se forma nas cidades, e esta uma porção de substancias nocivas, que o convertem n'um verdadeiro veneno, especialmente durante o verão. O peor é que esse pó não só se introduz no nosso organismo com o ar que respiramos, mas tambem com os elementos que diariamente ingerimos.

Os talhos tem as razes penduradas á porta do rua, aberta de par em par ao publico; os logares de hortaliça tem as verduras e as fructas em castrats ou bancadas de modo a receberem toda a poeira que vem da rua; etc., etc. E, precisamente pela manhã, ás horas de maior movimento das compras, é quando as creadas saem ás janellas a saudir os tapetes do pó, os tapetes, etc., sobre as razes dos talhos, sobre as verduras e fructas dos hortaliçeiros, ao mesmo tempo que os arredores da camara levantam nuvens e nuvens de poeira, que cobrem tudo e que asphyxiam quem passa.

Inconvenientes dos colchões de pennas
Os colchões de pennas são muito hydroscopicos, isto é, absorvem facilmente a humidade.
O nosso corpo emite constantemente materias de refugo pela pelle e pulmões, e essas materias, sob a forma de suor ou de qualquer outro fluido, são absorvidas por um colchão de pennas com tanta facilidade como a humidade atmospherica.

Durante o dia, quando a ca-

ma está fria, as pennas retêm esta substancia, mesmo que se areje o colchão, a não ser que, ao arejal-o, se ponha ao sol a aquecer.

Durante a noite, quando o nosso corpo aquece o leito, o colchão desprende todas as substancias humidas que absorveu na noite anterior, e então o corpo fica nos submettido a uma atmospheria pesada e nociva, cujos effeitos se fazem sempre sentir desagradavelmente sobre a saúde.

A pelle, assim como os pulmões, está continuamente respirando, e é muito sensivel ás influencias exteriores, pelo que conveem tanto os banhos de ar como os de agua. É muito util expor diariamente todo o corpo ao ar, durante um bom lapso de tempo.

Descendemos do macaco

Da Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Ribeiro de Carvalho, recebemos um exemplar do notavel livro do sabio escriptor Denoy, traducção do tenente sr. Moraes Rosa—Descendemos do Macaco?

O o auctor, n'este interessante trabalho estuda o problema da origem do homem.

Agradecemos a gentil offerta.

BIBLIOGRAPHIA

Monographia de Paderne

O incansavel investigador e analista de assumptos respeitantes ás povoações algarvias o nosso erudito amigo, sr. dr. Francisco Xavier d'Athayde Oliveira scaba de dotar a investigação archeologica d'esta provincia com mais um bello livro dos seus estudos, A Monographia do Povo de Paderne sequencia de outras importantes monographias dos povos do Algarve, que já andam publicadas.

Felicitamos o sr. dr. Athayde pelo seu novo trabalho, que mais uma vez nos vem revelar o seu espirito de investigação e extremo amor a assumptos da nossa provincia que elle tanto illustra.

Agradecemos a amabilidade com que nos distinguu.

Sauidade Maritima

Da prestante empreza Bibliotheca Popular de Legislação recebemos o seu n.º 26 que codifica a legislação respectiva a serviços da sanidade maritima e compila as lições professadas no Instituto Central de Hygiene pelo professor dr. José Victorino de Freitas.

Agradecemos a offerta. Esta empreza que tem já uma larga bibliotheca de legislação tem a sua sede em Lisboa na rua de S. Mamede, n.º 50-2.º, onde attende aos seus clientes.

Habilitação para empregos do estado

Curso de Telegraphia

As aulas de Telegraphia Practica que até ha pouco eram professadas no Lyceu Polytechnico e no Collegio Moderno de Lisboa, e que ahí estiveram sob a regencia do professor sr. Videlino Carreira, reuniram-se agora na «Escola Profissional» da mesma cidade, sita na Rua do Poço dos Negros, 81.

Estas aulas habilitam em curso d'um anno ára os logares de empregados de correios e telegraphos, individuos d'ambos os sexos. E para as pessoas da provincia que desejem mandar para a capital os seus filhos á frequencia d'este curso, a «Escola Profissional» tem annexo um pensionato, onde, por preço modico é com um tratamento como de familia se admittem internos—na secção masculina sob a vigilancia de perfeitos e na secção feminina sob a direcção de regentes.

Para esclarecimentos sobre a matricula, que actualmente está aberta, dirigir ao secretario da «Escola Profissional de Lisboa»—Rua Poço dos Negros, 81.

MARTYR

Da noite esvae-se o manto: a alvorada assoma E a marmorea fronte oscula a grande Roma:

O circo já se encheu! Oigo bramir o tigre, o leão, a panthera; E o selvagem clamor da turba inda mais fera Abala o Coliseu.

Immensa, qual um mar, a multidão ondeia; Quer sangue, e sangue pede; e o seu furor atea O heroismo christão...

Oh! Deus, estende o manto azul no infinito, E mostra pelo avesso o que é, ó Deus bendito, A eternal mansão!

Chega a victima agora. Em pé, na vasta arena, Contempla, doce e acalma, o povo que a condemna, Qual ont'ora Jesus!

Dos seus labios á flor adeja-lhe um sorriso, No qual rellete em cheio a luz do paraíso, Que já vê e a seduz

Por fim soltam a fera. A filha da floresta Vem saltando, e sacode a cauda em ar de festa, Alegre ao ver-se assim.

Mas a preza avistou. Do chão o pó levante, Astuta fórma um salto, e as garras... na garganta Do martyr crava emfim.

Subito uma aurea c'roa a fronte lhe illumina. Vinde, anjos do Senhor, correi essa cortina Que á terra esconde os céus...

Tyrannos, quem sois vós? Tiraes o corpo á vinda; Mas a alma não prendeis: do terreo pó despida, Ergue o vôo para Deus.

Goza, num terreno; em quanto é tempo, goza, Sacia o teu furor, que ante nós radiosa Surge propicia luz.

Em breve, has de cair do teu nefando solio; Teus idolos tambem, e ali no Capitolio Verás brilhar a Cruz!

Não te lembras, ó Roma? Um dia, um pobre velho De andrajos recoberto, e prégando o Evangelho, Os teus muros entrou.

Julgaste que era um louco, e riste da loucura, E quizeste apagar com sangue a luz tão pura Que trouxe e te mostrou.

Foi grande o teu engano. O ignoto peregrino. Que immolaste cruel, mudou o teu destino E em pasmos o desdém!

Ao sopro que elle trouxe esvae-se o paganismo: Symbolisava Roma outr'ora o despotismo; E hoje é Mesra e Mãe.

A luz era a da Fé, e elle o mensageiro De quem por nosso amor expirou num madeiro Pra nos abrir os céus.

Pedro é a rocha firme. Ulule a tempestade. A Igreja não cae; não succumbe a Verdade, Casta filha de Deus.

CORRESPONDENCIAS

Loulé
Nos dias 13, 14, 15, 16 e 17, foram feitas pelo reverendo José Balazé, na Igreja Matriz de São Clemente, d'esta villa, umas conferencias religiosas a que assistiram um grande numero de fiéis, enchendo-se o templo, conferencias estas que muito agradaram, pelo que é digno de todo o elogio o reverendo parochio de São Clemente, Luiz Manuel Vieira, pela fórma como tem levantado na sua freguezia o culto catholico.

Tambem foram celebrados os officios da Semana Santa que igualmente foram muito concorridos de fiéis, orando os reverendos parochos de São Clemente, de São Sebastião e ajudador de São Clemente.
Hora pois ao clero d'esta villa que sem remuneração alguma ha trez annos consecutivos trabalha para desenvolvimento do mesmo culto.

—Na passada segunda feira,

foi conduzida procissionalmente para esta villa a imagem de Nossa Senhora da Piedade que foi, como de costume, acompanhada de muitos fiéis.

Monchique
(Retardada)

Na sede da associação do Monte-Pio Artístico Monchiquense, foi deliberado em assemblea geral, a creação d'uma escola nocturna com assento na sede da mesma associação, para ensino dos filhos dos socios; offereceu-se para leccionar na mesma escola o muito habil professor aposentado, sr. José Antonio Gascon. Consta-nos, porém, que alguém tem dito que a creação d'essa escola só tem o unico fim de incutir no animo dos seus alumnos o espirito anti-liberal, isto, porque segundo se diz tambem, foi o prior David o iniciador da creação da mesma escola.

Não podemos afirmar que assim seja ou não; mas o que é certo é que entre os associados ha bastantes que tem esse receio. O remedio, no entanto, está sómente nas suas mãos.

Uma fiscalisação activa é quanto basta. A nosso ver, achamos uma boa ideia, porque a instrução está acima de tudo, tanto mais que é simplesmente o que muito aqui nos falta.

—Em audiencia de galão branco respondeu no dia 17 por crime de furto, José André da Corta Porcas, tambem conhecido por José Barbara.

O juiz absolveu o reu por falta de provas.

—Fez annos no dia 20, a menina Maria José Mira, filha do sr. José Francisco Mira, muito estimado commerciante n'esta villa.

—Esteve entre nós no dia 21 o nosso querido amigo, sr. Armando da Silva Correia, intelligente e activo empregado no commercio em Lagoa.

—Partiu no dia 19 para Lisboa, o sr. Frederico de Castro, mui digno administrador d'este concelho.

Fez no dia 23 dois annos que este senhor tomou posse da administração d'este concelho; a distincção com que sempre tem occupado o seu cargo muito honram e a sua actividade e rectidão muito tem contribuido para o socego, tranquillidade e ordem em que esta villa geralmente se acha.

—Com a publicação do presente numero do Algarve passa esta bem redigido jornal o seu 2.º anniversario; offerecemos pois as nossas sinceras felicitações e fazemos votos pelo seu progresso e desenvolvimento, pois é certamente a imprensa a grande alavanca d'auxilio ao progresso social.

Muitos bravos, pois, a todo o pessoal da redacção.

Falleceu no dia 25 na casa de sua residencia, victimado por uma terrivel tuberculose o sr. Manuel das Relvinhas, zelador municipal n'esta comarca. O finado gosava aqui geraes sympathias.

A familia enlutada enviamos os a mais profunda expressão do nosso pesar.

—Foi aqui preso no dia 26, Francisco Latoeiro, celebre gatuno de cavalgadas. Desde ha tempo que tinha sido requisitada de diferentes partes a captura d'este gatuno, que só agora poderam conseguir devi-

do por certo á energia dos chefes de policia, José Epiphany Correia e Joaquim Callapez do Carmo, que acompanhados de outros cabos ainda que com muito custo effectaram a sua prisão não obstante a tenaz resistencia que empregou.

Como fosse da O femira que primeiramente requisitaram a sua captura, para alli marchou, sob custodia, no dia 29 acompanhado de dois cabos de policia.

—Regressou hontem a esta villa, vindo de Vizeu onde esteve de visita a seu filho José de Castro, que n'aquella cidade se encontra a estudar, o sr. Frederico de Castro, administrador d'este concelho.

Bemvindo seja. Monchique, 30 3 1910.

Montes Velhos.

Ha aproximadamente 15 dias que foi preso na Corte Vicente Eannes o gatuno Joaquim Fialho, vulgo, o «Perna de Lata», por ser elle o auctor de diferentes roubos n'esta localidade.

O «Perna de Lata» tem confessado entrar nos roubos tres individuos, mas parece que nada se averigou contra elles, sendo por isso restituídos á liberdade.

—Esteve entre nós nos dias 24 a 26 o sr. Luiz Antonio d'Almeida, digno professor de instrucção primaria em Silves.

Este cavalheiro foi ha aproximadamente 13 annos aqui professor, deixando gratas recordações n'este povo.

O sr. Almeida visitou os seus amigos que são em grande numero, sendo recebido por todos com grande enthusiasmo.

Retirou no dia 26 para Silves, sendo acompanhado até a Aljustrel pelo nosso amigo e professor sr. Manuel Justino Domingues.

—Acompanhado por sua mana esteve aqui no dia 29 o sr. Francisco José Agostinho, sargento de infantaria n.º 17, em Beja.

—Encontra-se no Monte das Mesas de visita á sua familia, o sr. dr. Brito Camacho.

—No dia 28 chorou aqui torrencialmente por espaço de 1 hora ouvindo se de vez em quando o ribombar dos trovões.

Baptisado

Realizou-se hontem, na igreja parochial da Sé, o baptismo do filhinho do sr. dr. Victor Castro da Fonseca, digno notario n'esta comarca, e da sr.ª D. Eugenia Salter da Fonseca, o qual recebeu o nome de Manuel.

Foram padrinhos o sr. dr. Manuel Afonso Espregueira, representado pelo sr. dr. Justino Bivar e a sr.ª D. Anna Alexandre da Fonseca, tia do neophito.

As nossas felicitações aos paes e os votos que fazemos pelas venturas da galante creança.

PROGRAMMA

DO

CONGRESSO NACIONAL DE MUTUALIDADE

Promovido nos dias 4 a 8 de setembro, na Sociedade de Geographia de Lisboa, pela Comissão Executiva do Congresso das Associações de Soccorros Mutuos de Lisboa

Theses geraes

1—Da acção do Estado na mutualidade; 2—Da acção da mutualidade na hygiene social; 3—Da acção da mutualidade maternal e infantil. Creação de martenidades e de dispensarios de assistencia infantil. As gottas de leite; 4—Da acção da mutualidade escolar. Cantinas escolares. Do papel da previdencia nas escolas: as caixas economicas; 5—Da acção da mutualidade na acquisição das subsistencias. Do papel do cooperativismo; 6—Do papel das caixas de seguros contra a inhabilidade. Caixas de aposentações para o preletariado; 7—Do papel da mutualidade nos accidentes do trabalho. Da acção do Estado no trabalho do operariado em geral. Leis de protecção aos menores e ás mulheres, especialmente no periodo—9 gravidez; 8—Do papel da mutualidade no seguro de vida; da Da mutualidade na assistencia ás viúvas e aos orphãos; 10—Do papel da mutualidade contra o alcoolismo e a tuberculose; 11—Da acção da mutualidade contra as habitações insalubres. Papel do cooperativismo na construcção de casas hygienicas e baratas; 12—Da acção do mutualidade na federação dos serviços clinicos das associações de soccorros mutuos.

Das polyclinicas; 13—Da acção da mutualidade na economia social. Organização das caixas economicas e do serviço de empréstimos sobre penhores; 14—Da acção da mutualidade na federação dos serviços pharmaceuticos. Liga das associações. Das pharmacias mutualistas.

THESES ESPECIAES

Reforma da lei das associações de soccorros mutuos: Decretos de 2 de outubro de 1896 e 5 de novembro de 1896.

Base primeira. Da natureza e fins das associações de soccorros mutuos.

Base segunda. Da organização e constituição das associações de soccorros mutuos.

Base terceira. Das vantagens de que gozam as associações de soccorros mutuos legalmente constituídas e as instituições que ellas fundarem: ligas para os serviços clinicos pharmaceuticos, caixas economicas e empresas para emprestimos sobre penhores.

Base quarta. Da administração, funcionamento e fiscalização das associações de soccorros mutuos e das suas instituições dependentes.

Base quinta. Da fusão, dissolução e liquidação.

Base sexta. Dos conselhos regionaes, sua organização e funcionamento.

Base setima. Dos tribunales arbitraes e do regulamento do processo.

Base oitava. Do conselho superior da mutualidade senas e organização. Seu funcionamento como tribunal do recurso.

BASE SUBSIDIARIA.—Do processo de escripturação das associações de soccorros mutuos.

REGULAMENTO

Artigo 1.º—O Congresso Nacional de Mutualidade terá lugar na Sociedade de Geographia de Lisboa nos dias 4 a 8 de setembro de 1910.

Art. 2.º—O Congresso é dirigido (por delegação da Comissão Executiva do Congresso das Associações de Soccorros Mutuos de Lisboa) por uma comissão organizadora, encarregada de tomar conta de todas as medidas necessarias á preparação e ao funcionamento do Congresso e de resolver todos os casos não previstos neste Regulamento. Compete-lhe, ainda, a admissão dos relatorios e a publicação do livro do Congresso.

Art. 3.º—O Congresso será constituído por delegados das associações de soccorros mutuos, de inhabilidade, Ligas das associações mutualistas, caixas economicas das associações, e de quaesquer instituições intimamente ligadas ou dependente, da mutualidade.

§ unico. A Comissão organizadora poderá inscrever como congressista qualquer individuo que não esteja ao abrigo do art. 6.º do presente Regulamento, que tenha prestado serviços ao mutualismo e declare inscrever-se como tal, ficando sujeito ao pagamento da respectiva quota de inscrição.

Art. 4.º—Cada instituição congressista pagará de quota de inscrição a quantia de 2\$500 réis, e representar-se ha por dois delegados, que serão os presidentes das suas assembleas geraes e das direcções, ou por dois delegados expressamente eleitos para esse fim.

Art. 5.º—A quota de inscrição será paga até ao dia 30 de junho de 1910, no escriptorio da Comissão executiva organizadora, edificio do Amparo à Mouraria, ou por meio de vale do correio, ou ordem do pagamento em Lisboa, dirigido ao THESOUREIRO DA COMISSÃO: *Constancio de Oliveira*, Estrada das Amoreiras, (a, n.º 21 Arroyos) sez-do-chão. Lisboa.

Art. 6.º—A eleição dos delegados não poderá recahir em individuos que recebam estipendio das associações que para tal fim os elegerem forneçam para ellas quaesquer productos, ou tenham com ellas contractos de qualquer especie.

Art. 7.º—Os membros do Congresso receberão um bilhete de identidade, pessoal e intransmissivel, que lhes dará entrada nas salas das sessões e lhes permitirá obter reduções concedidas pelas companhias dos caminhos de ferro, hotéis, etc.

Art. 8.º—Os bilhetes de identidade só serão passados e enviados aos delegados, depois de satisfeita a quota de inscrição.

Art. 9.º—Os trabalhos do Congresso serão preparados pela comissão executiva promotora e comprehenderão sessões especiaes, destinadas á apreciação e ao estudo dos pareceres dos relatores das theses e sessões geraes destinadas á votação das suas conclusões.

Art. 10.º—Todos os trabalhos serão publicados com a possível antecedencia do Congresso e gratuitamente distribuidos aos congressistas e associações adherentes.

Art. 11.º—Os delegados além dos relatores nomeados, poderão apresentar, sobre as theses enunciadas, memorias ou relatorios que não excedam 7 paginas in-8.º (cerca de 3.000 palavras), devendo esses trabalhos indicar os meios praticos de pôr em execução as suas ideias.

Art. 12.º—Só são impressos, distribuidos e discutidos, os relatorios entregues até ao dia 30 de junho de 1910. Quaesquer outras communicacões apenas poderão ser lidas durante as sessões, ou incluídas no livro do Congresso.

Art. 13.º—As actas do Congresso, e as theses, as communicacões e qualquer relatorio apresentados serão reunidos em livros especial.

Art. 14.º—O livro especial do Congresso só será gratuitamente distribuído ás associações congressistas e aos delegados que exercerem cargos nas sessões do Congresso. Todos os demais exemplares que foram requisitados serão cedidos simplesmente pelo seu custo.

Art. 15.º—Nas sessões especiaes, depois da leitura de cada relatorio, a palavra será concedida aos delegados para explicações a fornecer á assemblea, ou para esclarecimentos a pedir relatores sobre o assumpto em discussão.

Art. 16.º—Não são permitidas discussões de principios politicos ou religiosos, de actos administrativos das instituições mutualistas, e especialmente referencias desagradaveis aos seus membros.

Art. 17.º—Cada delegado só poderá ler a palavra duas vezes sobre o mesmo assumpto em discussão e nunca poderá fazer por mais de dez minutos seneo-lhe expressamente prohibido espraizar-se em considerações, em que nada tenham que ver com o mesmo assumpto.

Art. 18.º—Em todas as sessões, antes da ordem do dia, é destinada meia hora para os congressistas exporem á assemblea os alvites que disserem respeito ao desenvolvimento do mutualismo e que não estejam incluídos nas theses enunciadas. Cada orador não poderá fazer uso da palavra por mais de cinco minutos.

Art. 19.º—Os oradores remetterão aos secretarios das sessões, no prazo de doze horas, o resumo das suas communicacões, afim de ficarem consignadas integralmente na acta. Não fazendo, servirá o exacto obtido na sessão, e redigido pelos secretarios.

Art. 20.º—A Comissão executiva promotora a companhia

rá os trabalhos do Congresso até á sua ultima sessão, onde será eleita uma comissão especial destinada a cumprir as resoluções do mesmo Congresso.

Art. 21.º Em sessão preparatoria serão nomeados os delegados, que deverão fazer parte das mezas das sessões especiaes e geraes do Congresso.

Aos congressistas é concedida a redução de 50.º no preço dos seus transportes nas linhas dos caminhos de ferro do Estado, linhas do Sul e Sueste, Minho e Douro, e em todas as linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguez.

A Comissão espera alcançar igual beneficio nas outras linhas de caminhos de ferros, bem como redução nos preços da sua hospedagem nos hotéis de Lisboa.

Estas vantagens serão opportunamente communicadas aos interessados.

A correspondencia sobre assumptos de thesauraria e quota de inscrição do Congresso, por meio de vales do correio ou ordem de pagamento em Lisboa deverá ser enviada ao Thesoureiro da Comissão, Constancio de Oliveira, Estrada das Amoreiras, (Arroyos), n.º 12, rez-do-chão, Lisboa.

Toda a correspondencia, relatorios, communicacões, pedidos, informacões, e, em geral, tudo o que ao Congresso disser respeito, deverá ser dirigida a José Ernesto Dias da Silva, Secretario Geral da Comissão Executiva do Congresso das Associações de Soccorros Mutuos de Lisboa—Calçada de Santo André, n.º 100, 1.º—Lisboa.

Lisboa e Sala das sessões da Comissão executiva do Congresso das associações de soccorros mutuos de Lisboa, em 26 de fevereiro de 1910.

O presidente, José Cypriano da Costa Goodolphim; O secretario geral, José Ernesto Dias da Silva; o thesoureiro, Constancio de Oliveira; os vogaes, Agostinho de Carvalho, Domingos Nunes da Silva, Ernesto de Sousa Coelho, Feliciano José Rodrigues da Silva, Francisco Maria, Joaquim Eusebio dos Santos, João Ricardo da Silva, Jorge dos Reis Boaventura, José Augusto Guedes Quinhones, José Ferreira de Sousa Lima B yard, José Luiz Coelho Serrão, José da Silva Barreto, Josué Narciso dos Santos, Manuel José Gonçalves, Manuel Couto, Manuel Marques, Porphirio José Pereira e Silverio Antonio Pereira,

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

“Descendemos do macaco?”

A *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas per,untas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e impariavel, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Afirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel descender de um macaco aperfeçoado do que de um homem degenerado. Seja como for, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que deve torturar todo o homem consciante, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez-livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco!**

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* ja publicou mais dois livros.

O primeiro intitula-se **A Igreja e a Liberdade** e é devido á penno de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo unca existiu*

O segundo intitula-se **Socialismo e Anarquismo** e constitue um estudo, completo e claro, acerca destas duas doutrinas sozias, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

Em preparação, prestes a serem posto á venda, estão outras obras sensacionais, destinadas ao maior successo.

Preço de cada volume desta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

Manuel F. Alvaro Junior

RUA DE S. MAMEDE, 89 R/C

Commissões, consignações e conta propria

Deposito de saccaria de todas as qualidades para cereaes e lãs, saccos para palha (em grosseria).

Encarrega-se, mediante pequena commissão da pesagem de cereaes e da venda de productos agricolas.

Venda de charruas de todos os sistemas e todos os seus pertencentes; arame para enfardar palha etc.

Encarrega-se da compra de todos os artigos para a provincia.

Compra mel directamente aos productores.

OFFICINA

DE ESCULPTURA E CANTEIRO

José Maria Paulino Fernandes

Nesta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, as sim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia
Rua Conselheiro José
Luciano de Castro.
Proximo da estação do caminho de ferro

FARO

AFINADOR DE PIANOS

Encontra-se nesta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos Lourenço Alvarez Garcia.

Garante os seus trabalhos, ao que o auctorisa a sua longa pratica. E dá optimas referencias.

Dirigir ao hotel Magdalena, Faro.

Pipas

Vendem-se, arqueadas de ferro e em bom estado. Rua D. Francisco Gomes 49-51—Faro.

MERCEARIA

Trespasa-se uma n'esta cidade com respectiva armação e diversos utensilios, em muito boas condições, e bem situada na rua de Santo Antonio, 81-91 á Pontinha. Quem pretender dirija-se á mesma.

Casa

VENDEN-SE uma, com altos na rua Filipe Alistão. Dirigir á sapataria F. S. Pereira—Faro.

PIPAS

Vendem-se novas e muito em conta. Dirigir a Manuel Martins Caiado.—Faro.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Clinica de doenças da bocca e dentes
Praça Ferreira de Almeida n.º 5—FARO

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana
Successores da pharmacia Pires
Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis
RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40—42—44
FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Fornece Tizana a quem a precisar

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Fornecedor completo para pharmacias, hospitaes e laboratorios

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos—co-proprietarios da *Tabacaria Central*, uma das melhores mais conhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias. Bilhetes postaes illustrados

43—R. D. FRANCISCO GOMES—45

FARO

COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reals..... 1.600.000\$000
Emitido 320.000\$000

FUNDADA EM 1884

31

Rua Aúrea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos

CASA DE MUITOS ARTIGOS

Commissões e Consignações

Com este titulo acaba de abrir ao publico um bem montado estabelecimento de artigos e generos de grande utilidade, por isso o seu proprietario convida os seus amigos e o respeitavel publico em geral a visitar a sua exposiçao permanente, para assim se certificarem de que ninguem vende mais barato nem expoe artigo superior, sendo os preços eguaes aos de Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de Lisboa, Porto e do Estrangeiro tudo quanto o cliente deseje, por uma modica commissão. Compra e promove a venda de todos os generos do Algarve. Revende generos de mercearia, ferragens, miudezas e uma infinidade de artigos que pela sua grande variedade e quantidade se torna impossivel descrever.

BRINDE PERMANENTE

Sobre todas as compras feitas pelos socios da ASSOCIAÇÃO DE SECORROS MUTUOS PROTECTORA DOS ARTISTAS DE FARO, mediante apresentação da caderneta

Encarrega-se de todos os assumptos de justiça e repartições publicas, com toda a brevidade, seriedade e zelo, taes como: habilitações, inventarios, separações, liquidações de espolios, etc. Trata de recursos em tribunaes, recebimentos de dividas, fóros, pensões, juro de inscrições, etc. Aceita representações de casas commerciaes e industriaes, nacionaes e estrangeiras.

Negoceia concordatas e dá informações sobre todas as firmas do Algarve.

Correspondentes em todas as comarcas do Reino.

Redigem se todos os documentos e representações aos diversos poderes do Estado, bem como se elaboram quaesquer trabalhos literarios e se executam traducções das linguas franceza e ingleza.

Ha advogados consultores de reconhecida competencia

JOSE MARTINS DA CUNHA (antigo solicitador)
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 22 A 26 (ANTIGA CASA BELMARÇO)

—FARO—

MANUEL JOSÉ NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

—FARO—

Manufactura de moveis de madeira em todos os generos
Grandes ampliações no deposito da marcenaria
O melhor estabelecimento do genero na provincia

Moveis bem acabados. Modellos dalta novidade, em concorrência ás melhores casas do palz sortido completo, para mobilar e ornamentar de prompto qualquer casa, quer de rico ou de pobre.

Grande existencia de PIANOS, dos melhores auctores Alemães, taes como LUBITZ já muito conhecido e acreditado na provincia do Algarve.

Sortido completo de mobílias de ferro.

Os artigos importados por esta casa são comprados directamente nas principaes fabricas estrangeiras e nacionaes com as quaes tem contratos especias, achando-se por isso em condições de fazer concorrência a qualquer outra casa no genero.

ADEGA DO POVO

DE

Pires & Gomes

5-RUA FILIPPE ALISTÃO-7

Vinhos puros, de absoluta confiança, das colheitas de 1906 a 1909, tinto, branco e abafado; aguardente de medronho, de bagacinha e anizada; azeite puro sem acidez, arroz, etc.

Manda-se a casa do freguez qualquer encomenda de cinco litros para cima.

A Adega do Povo tem um deposito na rua Pinheiro Chagas, proximo a Pontinha, onde se vendem as mesmas especialidades pelo mesmo preço e condições

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Successores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis
RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40-42-44
FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Fornece Tizana a quem a precisar

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Fornecimento completo para pharmacias, hospitaes e laboratorios

Productos photographieos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos—co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais couchedas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias. Bilhetes postaes illustrados

43-R. D. FRANCISCO GOMES-45
FARO

COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reís 1.000.000.000
Emittido 320.000.000

FUNDADA EM 1884

Rua Aurea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos

Succursal da Drogaria Peninsular

18-RUA D. FRANCISCO GOMES-22

—FARO—

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRÓ ESMALTADO, FUNBIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MÉSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CAN DIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 % sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

Deposito:—19-Rua Azevedo Coutinho-27

DAVID SABATH

PIANO

Vende-se, inglez do auctor Tleinman & Sons—Construção solida, grande formato e em estado de novo. Nesta redacção se diz.

MOTORES

Ha para vender dois motores a gás pobre da força de 40 a 45 cavallos com o respectivo gerador e gazometro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a casa onde estão montados, deposito de carvão, forja e um espaçoso terreno anexo.

Trata-se na Fabrica de Moagens Farense.

F. J. PINTO JUNIOR & C.

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos.

Sempre grande e varia do sortido de objectos proprios para brindes

FILTROS MALLIÉ dos filtros para a depurar.

Vendem-se em casa de F. J. Pinto Junior e C.ª FARO. Devido a uma grande compra que fizemos, estamos habilitado a vender estes filtros por um preço mais barato que qualquer outra casa. Sabendo-se que a agua é um vehiculo de molestias infecciosas todos deve adquirir um d'estes tão recommenda-

Machina de barbear
A GILLETE

Não fere—dá grande economia—é d'uso facil.

Vende-se com 10 laminas, pelo preço de 4\$500 réis.

E' a unica casa que vende estas machinas por este preço, F. J. Pinto Junior & C.ª—FARO.

Mercearia Nova

DE

João Jacintho de Sousa

32-RUA DE SANTO ANTONIO-34

—FARO—

E o melhor, mais amplo e mais bem sortido estabelecimento n'este genero da provincia.

Generos de mercearia nacionaes e estrangeiros, conservas. Bolachas de diversas fabricas nacionaes e estrangeiras, mais de 100 novidades.

Duas especialidades escolhidas a capricho:—Manteiga a 950 réis o kilo e em latas de 5 a 10 kilos com abatimento. Café a 700 réis o kilo, o melhor que existe no genero.

Chocolate em caixas de fantasia proprias para brindes e muitos outros artigos de novidade para o mesmo fim.

PARA A PROVINCIA

Secção especial de louças

Pedidos não inferiores a 5\$000 réis for necesse com porte pago e pagamento no acto da entrega.

Esta casa não dá brindes mas vende mais barato

ARMAZEM DE VIVERES
DE
J. A. Paraiso Pinto
63-RUA DE SANTO ANTONIO-67

Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.
A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

IMPORTANTEI

Os Ex.^{mas} colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece tem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu propr etario compra tudo a prompto pagamento.
Para mais facilitar o prehenchimento das cadernetas, embora com mais encargo, o proprietario d'este estabelecimento acaba de realisar um accordo commercial como sr. J. B. Vilhena que ha pouco regressou de Lisboa, onde foi fazer um sortido de fazendas propria da estação, e que tudo vende por preços resumidos, em que o habilita a fornecer bonus nas mesmas condições.

Sempre bom gosto, sempre novidades!



MERCEARIA

DE
Abraham d'Abensis Sabath
30-RUA D. FRANCISCO GOMES-34



N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um completo sortido de mercearias, que primam pela sua excellente qualidade e esculpulosa escolha.

ESPECIALIDADE

Chá preto **Victoria**, muito aromatico e de optimo paladar a 2000 reis o kilo!

Loja de portas encarnadas

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homem, senhora e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

Vicente Blasco Ibañez

OS MORTOS MANDAM

NOVELLA

Tradução de Napoleão Toscano

Uma das ultimas obras do celebre escriptor valenciano e que despertou justificado interesse. Obra commovente e bem delineada, prende nos capitulos a capitulo, subjugando nos pela logica inconfundivel e commove nos pela intensidade dramatica que se desenvolve nas suas vibrantes paginas. E' a quebra de todos os preconceitos ante a paixão sublime da vida: O AMOR.

Um volume de 335 paginas, com uma magnifica capa illustrada e acompanhado por um alfinete com o retrato do auctor.

700 reis. FRANCO DE PORTE

«A EDITORA»--Conde Barão, 50--LISBOA

Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Bello Horizonte

J. T. ARCHANJO
Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz
58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.
FARO

OURIVESARIA LOPES
FARO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro prata, e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.
Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brinde. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.
Recbem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.
João Lopes do Rosario

JOSÉ DO O' D'ASSUMÇÃO
COM
ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS
92-Rua do Rosario-94
FARO

SAPATARIA
DE FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO
Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 reis o par.
Tambem vende todos os artigos da sua arte.
Rua de Santo Antonio—48
FARO

Antonio de Sousa Ramos
Solicitador forense
RUA IVENS—FARO
ENCARREGA-SE DE QUASQUER QUESTÕES CIVIS OU COMMERCIAES

Nova Sapataria
DE ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO
50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A
FARO

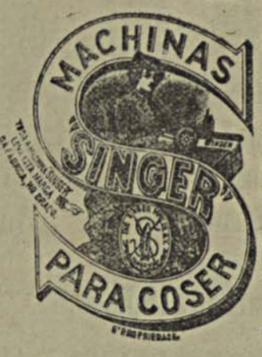
ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.
Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

Venda de propriedades

João Nunes de Andrade, proprietario, residente na aldeia de Estoy, pretende vender diferentes propriedades, que possui na mesma freguezia, sendo a do sitio de Alfáze vendida, ou toda junta, ou em diferentes courellas.
Quem pretender deve intender-se com o seu proprietario.

CASA "SINGER"
RUA D. FRANCISCO GOMES
FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.
As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeçoada.
A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

Almanach-Editora
MUSICAL, ARTISTICO E LITTERARIO
—Para 1910—
COORDENADORES. MAESTRO, FILIPPE DUARTE, MARCELLINO MESQUITA E RIBEIRO DE CARVALHO
Contendo alem de uma esmerada collaboração em prosa e verso, de escriptores nacionaes e estrangeiros, biographias, retratos, artigos e anedoctas referentes aos grandes maestros como Wagner, Mozart, Hoendel, Beethoven, Belline, Meyerbeer, Verdi, Berlioz, trechos de operettas, serenatas, canções, d'entre as quaes se destacam *As Pupillas do Senhor Reitor*, *A Severa*, *As noites de Odivellas*, *Uma Serenata* para bandolim, bandoleta e viola, *Guitarre de Alfredo Keil*, *A Brasileira* de D. Francisca Gonzaga, um autographo de Francisco Guimarães e muitos outros para piano e canto. Magnificas illustrações a cores.
Um elegante e luxuoso volume impresso em optimo papel, com uma capa lindamente illustrada, preço:
600 reis, Brochado—**700 reis**, Cartonado
—FRANCO DE PORTE—
A venda em todas as livrarias e na
«A EDITORA»—Conde Barão, 50—LISBOA

ADEGA NOVA ESTRELLA
DE
MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.
RUA FILIPPE ALISTÃO 13, 26 e 28,
FARO
TEM Á VENDA
Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto e branco. Vinho de Collares, d'origem. Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto marcas garantidas desde 360 reis a garrafa. Licor Bonifacio, um bom aperitivo, muito estomacal a 360 a garrafa.
Azeite fino e bom vinagre.

LATOARIA MARREIROS
Executam-se todos os trabalhos relativos á industria de latoaria de folha branca e pintada.
Tinas, baldes e regedões para lavatorios, bidets, bacias para pé e mais artigos, com desconto para revender
Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene
REPRESENTANTE DA CASA Henrique Patro, DE LISBOA
Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores
Artigos para canalisações de agua
Autoclismo systema Inglez, sem valvula, o mais perfeito e de efeito seguro
1—Praça D. Francisco Gomes—1
1—Rua Conselheiro Bivar—1
FARO

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96



Previne os seus ex.ºs freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm Colchoarias completas com bonitos padrões, Lavatorios completos.

Fornecer qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA!!!

Camas completas vende-se com 10 % de abatimento da tabela, condução gratuita para a cidade. Summa mauma o que á de melhor a 800 réis o kilo

E' APROVEITARI!!



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como ouro e prata para bordar, galões para militares oculostua, etas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

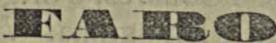
PREÇOS MODICOS

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS

NA

MARCENARIA DE A. S. MENDES

45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51



N'este estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o publico, em variados estylos, um vasto sortimento de mobílias enceradas, em carvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, por preços sem competencia, de construcção solida, e perfeita garantida.

Exito incomparavel

Sapho, a domadora

Por JANE DE LA VAUDÉRE

Versão de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa

Episodio pathetico cuja acção se desenvolve entre artistas de feira: domadores e acrobatas.

E' em Neuilly, a grande feira parisiense onde se inicia o intenso drama. Paixão brutal que termina em tragedia é o entreccho encantador d'esta obra. Delicia e commove, encanta e enternece aquelle amor infeliz que nascido d'um capricho se fortalece pela affeição enorme que um dois amantes até elevar-se ás culminancias d'uma paixão fatal.

Com magnificas gravuras, impresso em levissimo papel inglez, é um volume elegantissimo que pelo preço de

800 réis, brochado

pode ser pedida á

"A Editora"—Conde Barão, 50—Lisboa

Rio de Janeiro, S. Paulo, Belo Horizonte

Á venda em todas as boas livrarias

PORQUE TOSSIS?

Usai as Pastilhas Benzoadas que vos curam immediatamente a tosse bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!
Caixa 200 reis.

Depositorio em Faro
Antonio Martins Paula
Pha maceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

"Extractificada,,

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

F A R O

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene. Gazometros automaticos, os mais faciles, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azavedo Coutinho

FARO

Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos
Compra amendoas, azette e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.

Pharmacia Eusebio

CARBORETO

De 1.ª qualidade com grande economia no consumo. Vende

Manuel F. Alvaro Junior

Rua de S. Mamede, 89

LISBOA

Para quantidades superiores a 1 tonelada faz-se uma redução

O REMEDIO DAS TOSSES

XAROPE PEITORAL BALSAMO

DE

Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tosse, seja qual for a sua origem ou grau em que se encontrem. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia

JOÃO ALMEIDA

112, Rua do Bemformoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia

BANDEIRA & RAMSO

40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 600 reis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSES

Grande Hotel Duas Nações

Proprietario = José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido e novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em diudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correiose telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habeis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornecer doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com prontidão todos os pedidos quel he sejam dirigidos.

Preços sem competencia

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

N'este importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como tambem em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis